



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **IBBY**

Notícias 3

Nº. 3 Vol. 22 - Março de 2001

FNLIJ homenageia em Bolonha Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, Prêmios Andersen de Literatura

A Feira de Livros Infantis de Bolonha, na Itália, a maior feira de livros para crianças do mundo, será realizada de 4 a 7 de abril de 2001.

Há 27 anos, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, está presente neste evento. Além de organizar a participação dos editores, escritores e ilustradores brasileiros, a FNLIJ faz a seleção e publica especialmente para a Feira de Bolonha um catálogo de livros infantis e juvenis brasileiros, numa edição muito bem cuidada, em inglês, da qual constam resenhas dos livros selecionados e reproduções de todas as capas. O catálogo de 2001 traz também o histórico da FNLIJ e uma homenagem especial às escritoras brasileiras vencedoras do Prêmio Hans Christian Andersen em 2000 e 1982: Ana Maria Machado e Lygia Bojunga.

Este catálogo é considerado um marco na divulgação da literatura brasileira para crianças e jovens. Neste ano, são apresentados 149 títulos, publicados em 2000, e seus respectivos resumos. Os livros selecionados estão divididos nas categorias utilizadas pela FNLIJ: Criança, Jovem, Informativo, Teórico, Imagem, Poesia e Teatro.

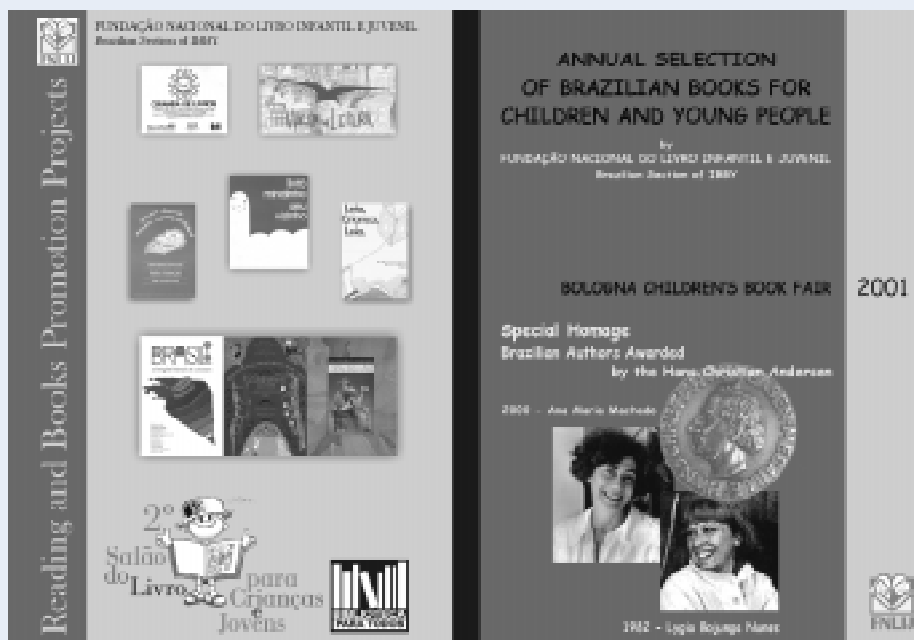
O Catálogo de Bolonha mostra que a produção editorial brasileira na área de literatura para crianças e jovens aprimora-se a cada dia. Os livros são excelentes, tanto do ponto de vista textual e artístico, quanto na qualidade gráfica. Eles trazem o universo imaginário criado pela fantasia de nossos escritores, a partir dos mitos, contos, lendas e narrativas orais que nos foram legados pelos diferentes grupos étnicos que compõem a nossa identidade cultural, e ainda a riqueza plástica e a criatividade de nossos ilustradores. Também estão representados

no catálogo os trabalhos dos críticos, dos historiadores e dos pesquisadores que escreveram sobre temas de interesse para os jovens leitores brasileiros. Esta seleção visa especialmente à Feira de Bolonha e não representa ainda a seleção dos livros que recebem a láurea de "Altamente Recomendáveis" e os Prêmios anuais concedidos pela FNLIJ.

Na apresentação do catálogo, Elizabeth D'Angelo Serra, Secretaria Geral da FNLIJ, comenta sobre o fato de ser a Feira de Bolonha "diferente de todas as outras", pelo fato de privilegiar o aspecto educativo e cultural do evento, bem mais do que o comercial, proporcionando, dessa forma, que os idealistas de diversas partes do mundo ali estejam unidos, acreditando no poder da leitura e na necessidade de produzir livros de qualidade para crianças e jovens.

A presença brasileira na Itália, organizada pela FNLIJ, seção brasileira do IBBY, conta com a participação da Fundação Biblioteca Nacional, por meio do Departamento Nacional do Livro (MinC), que comprou o estande, além dos editores, da Câmara Brasileira do Livro, da Embaixada do Brasil em Roma e do Ministério das Relações Exteriores.

A FNLIJ apresentará no estande brasileiro em Bolonha os livros selecionados pela instituição que constam do catálogo de 2001 e a exposição "Brasil - dois Prêmios Hans Christian Andersen", com o acervo das escritoras homenageadas: Ana Maria Machado e Lygia Bojunga.



Nesse estande coletivo, as editoras Ática, Berlendis e Vertecchia, Brinque Book, Callis, Cia das Letrinhas, Formato, FTD, Global, Globo, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Projeto, Salamandra, Scipione, Studio Nobel levarão uma amostra de suas publicações.

Em Roma, a FNLIJ está organizando na Embaixada Brasileira uma exposição que acontecerá no dia 28 de março: “Brasil - dois Prêmios Hans Christian Andersen” e uma palestra da escritora Ana Maria Machado sobre a literatura para crianças e jovens no Brasil, quando fará o pré-lançamento do catálogo organizado para a Feira de Bolonha de 2001.

Essa é mais uma oportunidade em que a FNLIJ divulga no exterior a literatura brasileira de qualidade.

PROGRAMAÇÃO

• EM ROMA – Embaixada Brasileira:

Dia 28 de março de 2001 – Exposição “Brasil - dois Prêmios Hans Christian Andersen”

Exposição dos livros de Ana Maria Machado e Lygia Bojunga / Palestra de Ana Maria Machado / Pré-lançamento do catálogo produzido pela FNLIJ para a Feira de Livros Infantis em Bolonha

• EM BOLONHA

Dia 2 de abril – Reunião do Comitê Executivo do IBBY, do qual Elizabeth D’Angelo Serra participará como Vice-Presidente da Instituição.

Dias 4, 5, 6 e 7 de abril - Feira de Livros Infantis de Bolonha

Por quê? – uma história imaginada e ilustrada por Nikolai Popov.

Texto de Géraldine Elschner. Trad. Ruth Salles. Editora Ática. 2000)

A literatura infantil e juvenil vem sendo um caminho lúdico, mágico e bastante poderoso, de conscientização dos pequenos leitores, despertando tanto a imaginação quanto o senso crítico. Na visão de mundo de nossos escritores e ilustradores, os sonhos de paz, solidariedade, amor e esperança são mostrados através de palavras e de imagens.

O *Notícias*, informativo da FNLIJ, quer a este respeito destacar a importância de vermos finalmente editado no Brasil o livro *Por quê?*, de Nikolai Popov, artista plástico russo, vencedor do Prêmio de Ilustração da Bienal Internacional de Bratislava, Eslováquia. O trabalho deste artista, reconhecido internacionalmente, pela primeira vez publicado no Brasil, mostra de maneira lírica, mas também bastante crítica, como é essencial que pais e professores discutam com crianças e jovens temas como a violência, a intolerância, o egoísmo, o ódio, a guerra... Nas imagens do livro, uma disputa absurda entre um ratinho e uma rã por um “objeto do desejo” que poderia ter sido compartilhado pacificamente pelos dois, ilustra como a vida em nosso planeta tem sido um contínuo jogo de interesses antagônicos e de conflitos, e como a destruição da natureza tem tornado a “casa do homem” – a Terra – cada dia mais frágil e menos bela...

Reproduzimos aqui o texto da 4ª capa do livro, que certamente merece ser conhecido por leitores de todas as idades:

“Tudo começa por um nada: de todas as flores que brotam no campo, o ratinho vai querer justamente a que é da rã. E ele arranca a flor das mãos de sua dona. A rã chama seus amigos para uma desforra, mas o ratinho não cede: é o ataque, é a guerra.

Detentor de um estilo original e moderno, Nikolai Popov, premiado artista gráfico russo, consegue nos deixar ao mesmo tempo admirados e perplexos pela beleza desta obra. Mais perplexos ficamos ante a força do tema abordado: a falta de tolerância, a violência, que aflige e preocupa a todos nos dias de hoje e nos leva a refletir e perguntar: *Por quê?*”

PARA CONHECER NIKOLAI POPOV

Maria José Sottomayor, especialista portuguesa em ilustração de livros para crianças e jovens, já esteve várias vezes no Brasil, oferecendo cursos e fazendo palestras (a mais recente foi a “Oficina de Arte: Literatura e Imagens – Construindo livros”, na Casa da Leitura/PROLER, em parceria com a FNLIJ). Em 1983, esteve com Nikolai Popov,

na Bienal de Ilustrações de Bratislava, na Eslováquia. Fascinada pelo trabalho deste artista, Maria José fala da amizade que se iniciou entre os dois e que já dura quase 20 anos:

“Popov tem uma alegria suave que nos contagia. Recita poetas russos e com sensibilidade leva-nos a descobrir a musicalidade da língua. É com afeto que oferece as suas referências culturais e com delicadeza ouve as nossas. Assim, nesses momentos de conversa, a pressa está ausente. A sinceridade intelectual com que mostra os seus trabalhos representa um momento importante de reflexão. Faz-nos rir e pensar com um humor muito crítico, alternando com a melancolia que o invade por vezes. Por tudo isso é alguém muito especial.

A multiplicidade de facetas da personalidade de Nikolai Popov revela-se na sua *Arte de Ilustrar Livros para Crianças*. Como um mágico, ele está sempre nos desafiando com propostas enganadoramente simples, mas que têm uma espessura quase infinita de expressividade e significados e provocam um permanente desenvolver da nossa auto-estima como leitores.”

Maria José comenta que o livro *Por quê? (Warum?)* está publicado *sem texto* na Áustria, Alemanha, Noruega, Dinamarca, Coreia, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e Austrália e *com texto* na França, Bélgica, Espanha, Itália e Brasil. E envia para o *Notícias* esta bela carta de Nikolai Popov, que transcrevemos do original em inglês.

Nota do autor

TEXTO INCLUÍDO NAS EDIÇÕES INGLESA, AMERICANA, CANADENSE E AUSTRALIANA DO LIVRO *POR QUÊ?*

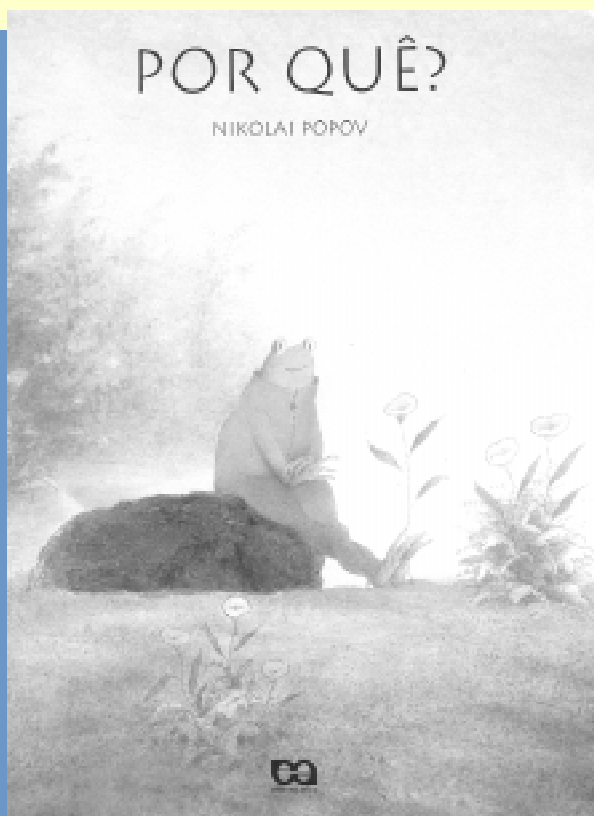
Eu nasci em 1938 em Saratov, uma cidade na Rússia central, que se estende às margens do extenso rio Volga. É uma típica cidade russa, velha, bonita, um pouco provinciana, verde e aconchegante. Tem uma universidade, alguns teatros, um conservatório e um maravilhoso museu. No verão, lá é muito quente e seco. No inverno, há uma feroz geada e montanhas de neve.

A guerra entrou cedo na minha vida, devastando essa pacífica cidade pequena. Os nazistas bombardearam as ruas à noite e minha mãe, minha avó ou meu tio freqüentemente me carregavam para dentro do abrigo subterrâneo, assim que as sirenes tocavam, alertando para o ataque. Ainda me lembro do som dessas sirenes. Eu era jovem e não entendia porque nós tínhamos que nos esconder naqueles buracos, e especialmente não compreendia porque entrar neles no meio da noite.

De manhã, meus amigos e eu retornávamos aos nossos jogos. Nós jogávamos “lopte”, uma versão russa do *baseball* ou “cossacos e ladrões”, ou íamos ao longo das ruas juntando estilhaços das bombas. Para nós, os pesados e cintilantes pedaços de metal eram bonitos. Nós realmente não compreendíamos a terrível origem deles – o poder de morte que produziam esses brilhantes tesouros – até que um garoto em uma dessas buscas achou um tesouro especial que brilhou e explodiu em suas mãos, deixando-o aleijado para o resto de sua vida.

Eu penso que este incidente, e as terríveis imagens trazidas pelo correio, mostrando prisioneiros de guerra alemães cavando valas na beira da estrada e os camponeses russos voltando para casa sem braços, sem pernas, tudo isto, causou uma profunda impressão em mim, quando criança. Mas minha rejeição consciente da guerra e da violência veio mais tarde, como resultado não somente de minha pequena experiência pessoal, mas pelas minhas leituras dos trabalhos de Tolstoi, Dostoyevsky, Remarque e Hemingway.

Eu criei este livro porque me parece que as crianças podem entender a falta de sentido da guerra; se elas puderem ver como alguém é facilmente sugado para o ciclo da violência, elas poderão se tornar uma força de paz no futuro. Eu também espero que aqueles adultos que partilham este livro com crianças possam reexaminar seus próprios pensamentos sobre a futilidade da guerra.



Ruth Rocha comemora 70 anos de vida

Ruth Rocha nasceu a 2 de março de 1931, em São Paulo. Para comemorar seus 70 anos, amigos e admiradores ofereceram-lhe um jantar, no Rio de Janeiro, no dia 8 de março.

O *Notícias* presta aqui uma homenagem à autora de *Marcelo, marmelo, marmelo*, à criadora dos inesquecíveis personagens Teresinha, Gabriela, Caloca, Catapimba, Batata, Xereta, Beto e todo o time do Estrela d'Alva Futebol Clube, à inventora de palavras que nos revela a existência de uma biblioteca mágica atrás das portas fechadas, à feminista convicta que sempre *procurou firme* defender os direitos das mulheres, à cidadã que sabe dizer aos governantes que é preciso ver aquilo que seus olhos não vêem, à escritora que ensinou (e continua ensinando) a milhões de meninos e meninas – e também aos adultos – a voar...

Parabéns Ruth! E parabéns a todos os seus leitores, aos quais você legou um patrimônio inestimável: suas histórias, seus livros, sua literatura!

Visite a home page de Ruth Rocha:
www.uol.com.br/ruthrocha



No jantar oferecido à Ruth Rocha, organizado por Ana Maria Santeiro e Deana e Renato Weikersheimer, estiveram presentes Alexandre Machado e Álvaro Machado.

40 anos de *A Turma* 20 anos c

No ano de 2000, os leitores e admiradores da obra de Ziraldo comemoraram estas datas tão significativas na trajetória deste escritor, desenhista de humor, cartunista, chargista, cartazista, que também é jornalista, advogado, autor teatral e editor.

Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais. Em 1949, estudando no Rio de Janeiro, Ziraldo começa sua carreira como desenhista e criador na revista *Coração*. Em 1952, morando em Belo Horizonte e cursando a Faculdade de Direito da UFMG, colabora com seus desenhos na revista *Era Uma Vez* e publica semanalmente uma página de humor no Jornal *A Folha de Minas*.

Ziraldo mudou-se para o Rio de Janeiro em 1957, após terminar a Faculdade de Direito. E no início da década de 60, realizou seu maior sonho: lançou a primeira revista brasileira de história em quadrinhos *A Turma do Pererê*, que marcou época na história dos quadrinhos no Brasil.

Agora, os personagens desta inesquecível *Turma* – Saci-Pererê, Tininim, Alan, Galileu, Moacir, Geraldinho, Boneca-de-Piche, Tuiuiu, Pedro Vieira, Compadre Tônico, São Neném e Mãe Docelina – estão de volta na Coleção *A turma do Pererê*, publicada pela Editora Nova Didática, em 10 volumes. As histórias abordam temas da atualidade, como a preocupação com o meio ambiente, a descoberta da sexualidade, a consciência da pluralidade cultural de nosso povo, o exercício da solidariedade e da cidadania. Como nas histórias originais, estes heróis bem brasileiros encontram sempre “um jeitinho” para os problemas que surgem, usando a imaginação e muito companheirismo.

Nesta Coleção, encontra-se “Uma pequena conversa do autor com os professores”, na qual Ziraldo comenta, com seu jeito ao mesmo tempo lúdico e sério de escrever, que os livros pretendem oferecer “uma nova abordagem na relação da escola com o aluno, uma extensão do aprendizado, uma inserção da criança em um universo de curiosidade e emoção que pode tornar o ensino mais estimulante”. E defende seu ponto de vista: “Curiosidade é inteligência. Se formos criativos, podemos estimular a curiosidade infantil para conteúdos específicos, ampliando seu interesse para a compreensão total destes conteúdos.”

“ESTE MENINO JÁ ME DEU ALEGRIAS DEMAIS” (ZIRALDO)

O jornal *Nova Dimensão*, publicado pela Secretaria Municipal de Educação (SMEd) de Uberaba, Minas Gerais, dedicou especialmente a Ziraldo e a seu Menino Maluquinho uma edição especial, em outubro de 2000, festejando os 20 anos deste personagem que já se tornou um símbolo da criança brasileira. No editorial, encontramos esta mensagem que mostra, sem dúvida, a “dimensão” do amor de milhões de leitores por este Menino que “fugiu” há muito tempo das páginas dos livros para morar nos “corações e mentes” das crianças – e dos adultos – brasileiros:

Quem lê O Menino Maluquinho quando criança, ou mesmo em tempo adulto, sabe que a medida da felicidade desse menino é a liberdade. E quem faz na infância um aprendizado tão saudável quanto o desse menino sabe também que liberdade é condição fundamental para ser feliz a qualquer tempo. Aqueles que têm um olhar de infância para a vida são cúmplices do Menino Maluquinho. (Nova Dimensão. Uberaba, SMEd, 2000)

Conheça toda a bibliografia de Ziraldo, com fotos, charges e muito mais na home page do autor: <http://www.ziraldo.com.br>

na do Pererê • 30 anos de *Flicts* • de *O Menino Maluquinho*

FESTA PARA ZIRALDO: COM-MEMORÁVEL ALEGRIA

Assim têm sido as relações de Uberaba com Ziraldo: construídas com alegria de festa com que se referencia o seu valor humano e artístico; com alegria amorosa, com que se retribui o que ele proporciona àqueles que lêem os seus livros...

Às vezes, depois de tanta festividade, nos perguntam: “Ziraldo é de Uberaba?”. E vacilamos ao responder ambigualmente: é e não é. “Mas como é isso?”. Aí, temos que explicar melhor. Isto é: ele é sim de Uberaba, desde que passou a ter importância diferenciada na memória dos leitores dessa comunidade e se tornou muito próximo de quem convive familiarmente com ele, usufruindo, através dos anos, de sua criação. Alguns leitores, por exemplo, o têm como verdadeiro amigo, já que ele faz parte de suas vidas desde bebê, cresceram, aprenderam a ler, digamos assim, com ele, foram cúmplices nas aventuras de suas personagens; tornaram-se profissionais competentes, sérios (alguns até pais já repetindo a sua história de leitor com os seus filhos), e continuam a se considerar tão meninos quanto eram na época em que liam, na sua infância, livros como *O menino maluquinho*. Devem ter compreendido - lendo *O Joelho Juvenil* - que a medida para ver a vida com alegria, (porque com liberdade), não é assim tão complicada, é preciso dar aos olhos sufocados ar e luz, fonte de vida. Mas só isto não basta para afirmarmos que Ziraldo faz parte da história de leitura e dos leitores de Uberaba. Em muitas outras cidades, com certeza, existem também leitores que conviveram e convivem com os meninos do Ziraldo e têm afinidades maluquinas.

Nem todas as cidades, porém, têm o privilégio de ter registrada na sua memória a medida da alegria dada por festas muito especiais, que colocam na mesa livros em lugar de bolo e docinhos, e que têm como luz, com que se acendem as velas, a leitura. No centro, o aniversariante, companheiros amados, como *Flicts*, o menino maluquinho. Os presentes? Livros e livros. O convidado especial, que corta o bolo, o artista. Os demais convidados em torno da mesa? Os leitores de todas as idades. Desde a inauguração da Livraria Especializada Menino Maluquinho (que existiu de 1983 a 1994), passando pelos 20 anos

do *Flicts* (1989), até o amplo projeto de leitura “*O Menino Maluquinho – vinte anos em festa*”, em 2000, a alegria só faz crescer os aliados de leituras e do Ziraldo, solidificando a amizade com as personagens e com o autor.

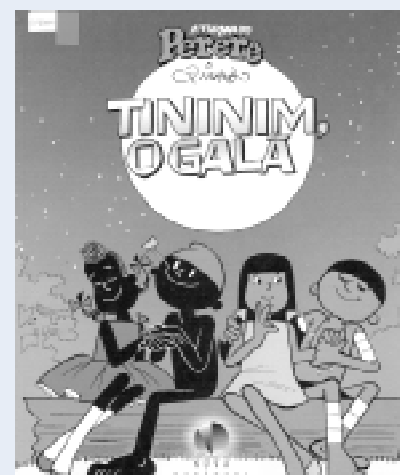
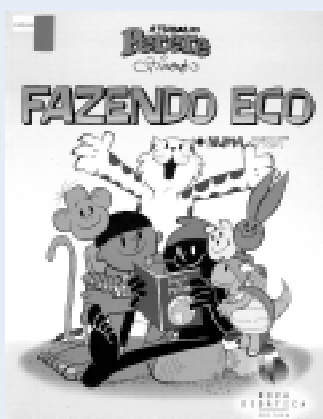
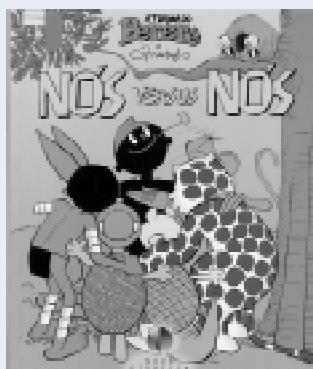
Estamos falando de alegria, mas não reduzida ao ócio momentâneo, que se esquece assim que acaba o barulho retumbante de uma festa que passa logo. Não. Estamos falando de uma alegria experimentada em densidade, que se traduz por forma de celebração amorosa do livro, da arte, das leituras (no sentido mesmo que ultrapassam as páginas de um livro, para impregnar a memória de uma reconfortante humanidade). Ziraldo nos tem proporcionado essa legítima alegria, porque partilhada por muitos em uma criação coletiva; inesquecível, porque tecida com fantasias e emoções, que passam do imaginário à vida, dando ao sujeito a melhor forma de poder – de inquietar-se e transformar, de criar e renovar-se. É dessa alegria, não transitória, de que têm sido feitas as nossas festas, tendo como aniversariantes personagens queridas, amigas de infância, como o menino maluquinho, e convidado muito especial, um ser humano-criador admirável como Ziraldo. Eles nos dão motivos de comemorar, sempre.

Vânia Maria Resende

Uberaba, 20 de março de 2001

Nota da Redação

A homenagem a Ziraldo foi prestada nos dias 7 e 8 de novembro de 2000, e aconteceu em praças, clubes, igrejas, no aeroporto, nas escolas urbanas e da área rural de Uberaba, MG. O evento teve o apoio do PROLER de Uberaba e da FNLIJ. Vânia Maria Resende é uberabense, ex-proprietária da Livraria Menino Maluquinho, idealizadora e coordenadora de projetos de leitura em comemoração aos 20 anos de *Flicts* (1989) e de *O menino maluquinho* (2000).



PALESTRA DE TERESA COLOMER ABRE O III SEMINÁRIO SOBRE LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS DO 13º COLE

Teresa Colomer é espanhola e leciona Didática de Língua e Literatura na Universidad Autònoma de Barcelona, Espanha. Em sua palestra de abertura do III Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens, no 13º COLE, no dia 17 de julho de 2001, às 14:00 h, ela falará sobre “Uma nova crítica para um novo século”. Este foi o tema que ela apresentou no 27º Congresso do IBBY, em Cartagena, na Colômbia.

O Notícias apresenta, em artigo de Laura Sandroni, um resumo dos principais pontos desenvolvidos por Teresa Colomer nessa palestra.

*Também estamos divulgando a resenha do livro de Teresa Colomer: *La formación del lector literário – Narrativa infantil y juvenil actual*, publicado pela Fundación Germán Sánchez Ruipérez, que pode ser solicitado pelo correio: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Plaza de España, 14. 373000, Peñaranda de Bracamante – Salamanca, ou acessando a home page: <http://www.fundaciongsr.es/publicaciones/novedades.htm>*

Teresa Colomer: La formación del lector literário – Narrativa infantil y juvenil actual

“As crianças e os adolescentes se formam como leitores de literatura através da leitura de livros infantis e juvenis. Saber como são essas narrativas, que temas abordam, que características narrativas apresentam e que valores transmitem é um conhecimento imprescindível para todos aqueles que estão interessados na formação leitora de novas gerações. Os estudos sociológicos, psicológicos e literários formulam cada dia mais perguntas em relação a essa literatura:

- Que imagem de si mesma a sociedade transmitirá às crianças, através dos livros que lhes oferece?
- Que relação há entre a literatura infantil e juvenil e os demais sistemas literários e audiovisuais de nossa cultura?

Teresa Colomer oferece nesta obra conclusões indispensáveis para entender, a partir do ponto de vista educativo, o itinerário que seguem meninos e meninas na aprendizagem das convenções que regem as obras literárias. *La formación del lector literário – Narrativa infantil y juvenil actual* é um trabalho de pesquisa que vem preencher um vazio nos estudos sobre as características da literatura dirigida à infância e à adolescência.”

*Texto extraído da home page da
Fundación Germán Sánchez Ruipérez.*

UMA NOVA CRÍTICA PARA O NOVO SÉCULO

O século XX trouxe consigo a escolaridade obrigatória e a progressiva alfabetização em todas as classes sociais. Esse avanço no campo educativo e o desenvolvimento editorial, a partir da Primeira Guerra Mundial, levaram a uma preocupação social com a leitura de crianças e jovens e, em consequência, a uma reflexão crítica sobre o tema.

No entanto, a escola permaneceu ligada a uma leitura “formativa” de cartilhas, antologias e livros didáticos e foi a partir dos bibliotecários que se iniciou uma reação visando a uma leitura livre de cidadãos, de simples prazer.

A preocupação inicial desses grupos foi então a de selecionar e difundir os livros. Um segundo momento, estabeleceu a delimitação do *corpus*, ou seja, que obras configurariam essa literatura específica: 1) a questão dos clássicos, que exigem um maior desenvolvimento leitor para serem apreciados; 2) livros escritos para adultos e adaptados para crianças devem entrar na seleção?

Os debates teóricos tornaram-se mais frequentes a partir dos

anos 60, com cada vez mais títulos abordando a história da literatura infantil, desde o folclore e os clássicos, até os nossos dias.

De início, se manteve a polêmica sobre se existe literatura infantil ou não, se essa produção seria verdadeira literatura. Nos anos 70, surge então a polêmica “verdadeira literatura x o desfrute do leitor”. De um lado, aqueles que, baseados em critérios literários, escolhem os melhores e, de outro, aqueles que preferem o sucesso de vendas como critério de seleção. A partir da formulação de Bourdieu de “campo literário” (1966), passou-se a considerar a literatura infantil um campo específico, um gênero literário.

O estudioso francês Marc Soriano procurou definir a especificidade da literatura para crianças em cinco elementos fundamentais: emissor, destinatário, código, mensagem e realidade à qual emissor e destinatário se referem. Essa foi a primeira teorização consistente do campo específico da literatura infantil, na qual se afirmava que a finalidade de seu estudo era observar o diálogo que, em diferentes épocas, se estabelece entre as crianças e os adultos através da mediação da literatura.

A discussão se deslocou nos anos 80 para a recém-surgida literatura juvenil. Devemos entendê-la como aqueles textos que

no *corpus* da literatura para adultos aproximam-se da experiência vital dos adolescentes, ou como aqueles textos escritos especialmente para eles?

Outro tema sempre presente na bibliografia sobre literatura até a década de 80 é a relação entre a ficção realista e a fantástica. Nele se coloca, ainda, a discussão sobre a conveniência ou não dos contos de fadas e a relação do folclore com a literatura para crianças. Pode-se afirmar que, hoje, o folclore permanece como uma forma literária viva essencialmente porque se radica na literatura infantil e é parte desse gênero.

A maioria dos autores, a partir dos estudos de Propp, concorda em situar a origem de literatura infantil, em seu sentido moderno, na evolução dos contos de fadas. Enquanto isso os textos didáticos e moralizantes escritos para crianças desde o século VI que, a partir do século XVIII, deram lugar ao reconhecimento da literatura para crianças, são considerados extintos, vistos como precursores da literatura infantil.

Em 1975, a obra de Bruno Bettelheim, *A psicanálise dos contos de fadas* teve um efeito decisivo para a mudança de orientação dos pressupostos educativos da literatura infantil, revitalizando os contos tradicionais. Para ele, aqueles contos alcançam o inconsciente e contribuem para o desenvolvimento emotivo do leitor. Sua análise estabeleceu algumas características positivas dos contos de fadas que passaram a constituir critérios explícitos para a valorização das obras de literatura infantil. Os principais destes critérios são: a simplicidade da situação descrita, a distinção entre bem e mal, a finalidade da identificação do leitor/ouvinte com o herói, o desenlace feliz da trama. A grande lição dos contos de fadas é a certeza de que sempre se pode vencer as dificuldades. Apesar de várias posições contrárias às de Bettelheim, por sua posição teórica, a partir dos anos 70 a fantasia triunfa nos livros para crianças, com a defesa do folclore e a recuperação do fantástico nos parâmetros culturais da nossa sociedade. Chegou-se então à aceitação generalizada de uma concepção ampla de imaginação, que incluiria as distintas representações do imaginário coletivo e da representação da realidade nos textos para crianças. Para além dos muitos pastiches que surgiram desde então, salientam-se as paródias, que mantinham a estrutura dos contos tradicionais, modificando-lhes a mensagem como também os livros de humor, de ilustradores como Tommy Ungerer que, através da expressividade das imagens e de sua violência simbólica, permitem dar forma à angústia e aos conflitos dos pequenos leitores.

Por outro lado, a literatura militante e antiautoritária foi igualmente rechaçada, porque se considerou que ela era simples continuação da intenção pedagógica anterior.

Se os estudos psicanalíticos iniciaram a consideração psicológica sobre a recepção dos contos, no final dos anos 70 a consideração literária da recepção foi abordada por diversos autores. Para Iser, o texto e o leitor interagem a partir de uma construção do mundo e algumas convenções compartilhadas. A leitura estabelece coerências significativas entre os signos e inclui as expectativas do leitor e suas memórias armazenadas. Umberto Eco segue a mesma linha de reflexão e diz que o texto está cheio de elementos não-ditos, que o leitor deve preencher, mas não pela imaginação arbitrária, pois o texto deve prever a interpretação do leitor, através de seus próprios mecanismos de geração de sentidos.

A idéia de que nenhuma obra, incluindo o livro mais simples, é inocente ideologicamente foi muito tentadora para os estudos

de literatura, que podem contar com o *corpus* apto para detectar o reflexo dos valores sociais. Nos livros infantis, o poder das relações entre autor e leitor é mais evidente que na literatura adulta; sua função educativa é mais óbvia e as pressões sociais sobre autores e editores maiores.

A literatura infantil e juvenil se constituiu em uma área legítima de estudos nos últimos vinte anos e se pode concluir que sua compreensão implica o conhecimento de disciplinas várias: psicologia, teoria literária, sociologia, didática etc. Assim, uma teoria da literatura infantil deve ter um componente estético-literário ou, como resume Medina (1989), deve ter um critério quádruplo de valoração, que incluía “língua, literatura, vida e sociedade”.

Resumo elaborado por Laura Sandroni, a partir do livro La formación del lector literário – Narrativa infantil y juvenil actual, de Teresa Colomer, e da palestra desta escritora, proferida no 27º Congresso do IBBY, na Colômbia.

III SEMINÁRIO DEBATERÁ OS TEMAS TRANSVERSAIS DOS PCN NA LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS

“ Amigo Marcos

Eu já lhe falei do meu carinho pelas palavras. Mateus me escreveu. Dentro do envelope estavam três palavras escolhidas. Disse-me que Pátria, Trabalho e Justiça não podem ficar esquecidas. Guardei, com cuidado, no coração o seu presente. Sinto vontade de gritá-las. Sei que a Terra inteira vai gostar de ouvi-las,

Não vou acordar palavras para dar de presente a você. Peço sua ajuda para fazer dormir palavras que há muito andam acordadas: Fome, Opressão e Violência.

Todo o carinho da

Maria

Marta, amiga querida

Quando o dia amanhece, vejo o sol entrar por debaixo da porta. Hoje, junto com a luz chegou uma carta. Trouxe notícias de Maria, que me pedia um favor: ajudar a fazer dormir palavras que há muito nos machucam. Ao levar as palavras para o sono, descobri outras que estavam acordando.

Abri as páginas do dicionário. Elas voaram céu adentro: Paz, Esperança e Respeito. Penso que muito em breve nós vamos ler estas palavras no rosto de cada um.

Com amizade de sempre,
Marcos.”

Bartolomeu Campos Queirós. Correspondência.
Belo Horizonte.
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 1986)

Abrindo as páginas dos livros para crianças, os chamados “Temas Transversais”: ética, pluralidade cultural, saúde, meio ambiente, orientação sexual, saúde, trabalho e consumo estão ali presentes, em palavras e imagens. São inúmeros os textos e as ilustrações dos autores brasileiros de literatura infantil e juvenil que nos mostram os caminhos para trabalhar pela formação de crianças e jovens conscientes, críticos, saudáveis, responsáveis, solidários e comprometidos com a liberdade e a democracia.

Cabe aos professores este desafio de escolher livros de qualidade e saber explorar seus conteúdos, suas mensagens, despertar o prazer da leitura e formar novas gerações de leitores e produtores de textos. Cabe aos educadores em geral esta “leitura do mundo” através dos livros, para que possamos, como diz o poeta: “fazer dormir palavras que há muito andam acordadas, como Fome, Opressão e Violência e deixar que voem do dicionário aquelas que andam tão esquecidas: Paz, Esperança, Respeito, Tolerância, Afeto, Amizade, Justiça...”

O III Seminário de Literatura para Crianças e Jovens do 13º COLE representa uma continuidade do 2º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, que aconteceu nos dias 13 e 14 de novembro na Cinemateca do MAM, durante o 2º Salão do Livro, promovido pela FNLIJ.

O Seminário foi um sucesso e agora ele será reeditado no 13º COLE, a fim de partilhar as idéias com novos interlocutores, num espaço privilegiado, que é Associação de Leitura do Brasil, da Universidade de Campinas (ALB/UNICAMP).

Para nossa reflexão e para alimentar os debates, trazemos alguns pontos expostos pela coordenadora do evento, a Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra:

“Como arte, a literatura é o ponto de partida privilegiado para a formação de leitores. Suas potencialidades provocadoras do pensamento são inesgotáveis. Por meio dela, a ficção se integra com a realidade, pois sua matéria-prima é a experiência, a observação, a reflexão e o sonho. Ao unir realidade e fantasia, o livro de literatura abarca todos os temas da vida, mobilizando o interesse de qualquer pessoa, em qualquer idade. Não há instrumento mais completo para levar à reflexão, à crítica e à criação do que a literatura.”

“A literatura para crianças e jovens, por meio do texto escrito e da ilustração, expressa o desafio do autor para criar uma narrativa que trave com o leitor um diálogo atraente, lúdico e inteligente e, ao mesmo tempo, aborde questões de interesse particular e geral, introduzindo o jovem leitor, de maneira positiva, no mundo da leitura e da escrita. Ao alimentar o imaginário infantil, um bom livro leva a criança e o jovem a despertar a curiosidade, desenvolvendo, como nenhum outro meio, sua capacidade de observar, analisar, refletir, criticar e criar com senso de humor e com liberdade. Como resultado de uma prática social e cultural, o ato de promover a leitura pede a mediação de alguém. Só um leitor forma outro leitor.”

“Os PCN trazem no seu bojo os Temas Transversais, introduzindo, na escola, uma nova nomenclatura que atraia a atenção do professor para temas antigos e essenciais para a educação de qualquer pessoa. A ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde, a sexualidade e o trabalho não são temas novos, nem simples. São antigos e complexos e fazem parte da vida de todos. Portanto, devem estar sempre presentes, falados e discutidos com os alunos por professores bem preparados o que pressupõe uma intensa atividade de leitura e escrita.

Embora denominados transversais, acreditamos que esses

temas são essenciais para a educação, assim como a leitura literária é o principal fio condutor para levar à crítica da realidade e ao processo de criação do próprio texto do leitor. Isto, Lobato nos ensinou com a sua literatura para crianças e jovens e continuam a nos ensinar nossos melhores autores, que neles se inspiram. Resgatemos essa importante herança brasileira para refletirmos sobre o papel da cultura na educação.”

Para participar do III Seminário de Literatura para Crianças e Jovens no 13º COLE

O 13º Congresso de Leitura - COLE, promovido pela Associação de Leitura do Brasil, da Universidade de Campinas (ALB/UNICAMP) será realizado de 17 a 20 julho de 2001. Os coordenadores – Luiz Percival L. Britto e Valdir H. Barzotto – trazem novamente para o debate a necessidade de uma ampla democratização do acesso ao livro e à leitura, tema que já vem sendo discutido desde o 1º Cole, em 1978.

Em 2001, Campinas será sede de uma ampla discussão sobre a questão da leitura como um bem cultural, um direito de todo cidadão. *Com todas as letras, para todos os nomes* – este será o tema do 13º Congresso, que se organiza em 15 seminários e um conjunto de conferências e mesas redondas, enfocando, a partir do núcleo temático, as questões específicas de interesse de cada área. Será um Congresso múltiplo, mas com horários organizados de forma a garantir a interdisciplinaridade e o intercâmbio entre os profissionais das diferentes áreas envolvidas, ampliando os debates e favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno do letramento.

Há duas maneiras de participar do COLE: como ouvinte e apresentando comunicação. O participante deve necessariamente inscrever-se em um dos 15 seminários. O prazo limite para inscrição de comunicação é 10 de maio de 2001.

Para informações mais detalhadas, os interessados devem entrar em contato com a Associação de Leitura do Brasil/13º COLE – Caixa Postal 6117, UNICAMP, Campinas, SP, 13083-970. Telefax: (0xx19) 3289-4166.

e-mail: secretaria.alb@uol.com.br

Dica de Leitura

Retomamos, a partir deste número do Notícias, a nossa “Dica de Leitura”. Quem inaugura esta nossa seção em 2001 é Fátima Miguez, comentando o livro Ponto a ponto, de Ana Maria Machado.

Fátima Miguez é professora e escritora. Formada em Letras pela UFRJ, trabalha no Departamento de Ciência da Literatura da Faculdade de Letras da UFRJ desde 1979. Publicou, pela Editora DCL, três livros de literatura para crianças: *Em boca fechada não entra mosca*, *A cama que não lava o pé* e *Com o coração na mão*. Todos os três livros foram ilustrados por Graça Lima, tendo os dois primeiros recebido a láurea de “Altamente Recomendável”, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2000 publicou, pela Editora Zeus, *Nas arte-manhas do imaginário infantil – o lugar da literatura na sala de aula.*, baseado em suas experiências como especialista em literatura para crianças e jovens e em oficinas realizadas com professores e leitores em geral. Sua *dica de leitura* é muito especial, pois é uma homenagem à escritora Ana Maria Machado, Prêmio Andersen 2000.

MACHADO, ANA MARIA. *PONTO A PONTO*. SÃO PAULO, BERLENDIS E VERTECCHIA EDITORES, 1998.

No tecido da narrativa de Ana Maria Machado, *Ponto a ponto*, os símbolos relacionados ao ato de fiar e tecer estão repletos de significados convergindo para a temática do Ser Feminino em refinado trabalho textual. Na teia simbólica da trama narrativa, o texto revela um enredo urdido de variados e significativos ciclos de histórias do imaginário dos contos de fadas, da mitologia grega, com mulheres fiandeiras e tecelãs costurando os destinos da humanidade. Traçando histórias e memórias, a personagem feminina de Ana Maria Machado de voz “fraca e pequena” segue o traçado de sua rotina de “rezar, ninar criança, muitas histórias contar”. Histórias tecidas pela memória intertextual de relatos primitivos da humanidade ligadas pelo trabalho metafórico da linguagem se desdobrando, ponto a ponto, sobre o tema da fiação. No resgate da força da oralidade dos tempos inaugurais, o fiapo de voz da mulher “doce e mansa” contava histórias “que tinha ouvido de outros fiapos de voz”. Evocando textos arquetípicos, onde a presença do Feminino adquire uma força primordial, a narrativa desvela a trajetória da mulher através dos tempos. A experiência de fazer e ser constrói na narrativa os alicerces da engenharia feminina no seu percurso de submissão ao estabelecido até a libertação dos modelos. As histórias contadas “de mulheres e fiapos, fios e linhas de todo tipo” fortalecem o itinerário de revelação e transformação do arquétipo Feminino associado à simbologia de tecer e fiar. Da mitologia grega, as três Parcas fiam e desfiam o tempo e a vida, sinalizando o destino da existência. Ainda na Grécia antiga, o fio mágico de Ariadne orienta a travessia labiríntica de Teseu. Na literatura grega, Penélope cumpre sua odisséia de fazer, desfazer e refazer o bordado da espera. Do imaginário dos contos de fadas, a bela adormecida espeta o dedo no fuso enfeitiçado e aguarda cem anos o despertar para a Felicidade. Do conto “Rumpelstiltskin” dos Grimm, a jovem filha do moleiro pobre transforma-se em Rainha após ser submetida à prova de metamorfosear a palha em fios de ouro. Histórias ouvidas, contadas e, principalmente, tatuadas no Ser daquela mulher que crescia, construía e assumia cada vez mais sua história de vida. Andar na linha ou sair fora da linha? Seguir a risco o traçado do bordado ou arriscar e inventar um novo risco bordando desejos de liberdade? Questões prenes de simbolismos na travessia do bordado feminino se enlaçam em vários pontos cheios de tramas e urdiduras de refinada textura narrativa. Os bordados populares, fotografados pela arte de Michelangelo Princiotta, dialogam com o texto de Ana Maria Machado em harmoniosa celebração estética. O livro é primoroso ponto a ponto.

Construindo pontes em direção à paz

“Desde o seu nascimento, o homem constrói pontes, uma por uma, entre si e o meio que o cerca, aprofundando os vínculos com outros homens e coisas, criando com isso o próprio mundo onde vive. Se essas pontes não foram construídas, ou uma vez construídas deixarem de cumprir suas funções, o homem se isola e perde a paz.”

Imperatriz Michiko, do Japão

Construindo Pontes – reminiscências das leituras da infância, de autoria da Imperatriz Michiko, do Japão, publicado pela Suemori Books em edição bilingüe português-japonês, foi produzido a partir de uma gravação em vídeo da palestra inaugural de Sua Majestade para o 26º Congresso Internacional do IBBY - International Board of Books for Young People – realizada em 21 de setembro de 1998, na cidade de Nova Delhi, Índia.

Tayo Shima, presidente do IBBY por ocasião do 27º Congresso, comenta nos posfácio desta edição: “A platéia ficou empolgada com a fala serena de Sua Majestade. Participantes provenientes de diversos países, cuja língua, religião, usos e costumes diferiam, procuravam receber com todos os sentidos suas palavras. Pareciam estar profundamente tocados com as lembranças das leituras de infância comuns a todos os povos, sendo que esta mensagem que lhes era dirigida vinha do Japão.”

Sua Majestade, a Imperatriz Michiko, interessa-se pelas atividades do IBBY desde 1990. Neste ano, devido às transformações radicais na economia mundial e às dificuldades de financiamento para projetos culturais, o International Board Books for Young People passava por grandes dificuldades. Preocupada com os destinos desta instituição, Sua Majestade doou parte dos direitos autorais de seu livro ilustrado *Subindo a montanha pela primeira vez* (Shikosha, 1991).

Desde essa época, cada vez que realiza viagens oficiais, faz questão de visitar bibliotecas e instituições que prestam serviços a crianças.

No livro *Construindo pontes*, com a proposta de desenvolver o tema: “A paz através dos livros para crianças”, a Imperatriz Michiko relembra histórias de leitura de sua infância que vão sendo reveladas, ao longo do texto, e mostram ser experiências comuns a todos os povos. Segundo a autora, “a leitura me ensinou que a vida, como um todo, não é, em hipótese alguma, algo simples. Devemos reconhecer e enfrentar sua complexidade, tanto nas relações pessoais quanto nas relações entre os países.”

Esta obra foi traduzida para o português por Masato Ninomiya, que faz público, no livro, o seu agradecimento à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, pela revisão técnica do texto de Elizabeth D’Angelo Serra, Elda Nogueira e Laura Sandroni.

Esta publicação foi distribuída durante as comemorações do 45º aniversário da fundação da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa na exposição permanente “A presença japonesa – 50 anos pós-guerra”, do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, local visitado pela Imperatriz em sua inauguração – 18 de junho de 1978 – e em posterior viagem do casal imperial – 5 de junho de 1997.

Acesse a *home page* da FNLIJ.
www.fnlij.org.br

Biblioteca

Ainda da produção 2000, publicamos nesta edição 36 títulos recebidos pelo CEDOP / FNLIJ entre 29/01/2001 e 22/03/2001. No próximo número de “Notícias” estaremos dando início à publicação da Produção Editorial de 2001.

ÁTICA: *Serafina e o casamento do seu Nonô*. Cristina Porto. Il. Michele. São Paulo: Ática, 2000. 40p.

BRINQUE-BOOK: *Chapéus!* Dominique Maes. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2000. n.p. • *Máscaras!* Dominique Maes. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2000. n.p.

CALLIS: *Verdades e Mitos sobre o canto!* Grethe Rottböhl e Jeanette Milde. Trad. Margareta Svensson. São Paulo: Callis, 2000. 55p.

CIA. DAS LETRINHAS: *Ai!! Um conto de Grimm*. Natalie Babbitt. Il. Fred Marcellino. Trad. Álvaro Macedo Soares. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. n.p.

CONTRAPONTO: *Idéias para escrever*. Maria Alzira Cabral. Il. Maria José Capoulas. Contraponto, 2000. 120p.

COSAC & NAIFY: *Se a lua pudesse falar*. Kate Banks e Georg Hallensleben. Trad. Galiana Lindoso. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. n.p. • *Solange e o anjo*. Thierry Magnier e Georg Hallensleben. Trad. Galiana Lindoso. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. n.p.

EDIURO: *Lendas brasileiras*. Câmara Cascudo. Il. Poty. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 178p.

GLOBAL: Coleção Os melhores contos. Brebo Accioly [et al.]. Sel. Ricardo Ramos [et. al.]. São Paulo: Global, 2000. • *Contos tradicionais do Brasil*. [Compilado por] Luís da Câmara Cascudo. São Paulo: Global, 2000. 322p. • *Dicionário do Folclore brasileiro*. Luís da Câmara Cascudo. São Paulo: Global, 2000. 776p. • *Olavo Bilac: melhores Poemas*. [Sel.] Marisa Lajolo. São Paulo: Global, 2000. 152p. • *Poesinhas*. Marcio “Alemão” Castro Delgado. Il. Marcelo Cipis. Desing. Ricardo van Steen. São Paulo: Global, 2000. 48p. (Col. Zooterapia).

GRIFOS: *A noiva do diabo*. Celso Sisto. Il. do autor. Grifos, 2000. 24p. • *Casa Velha*. Machado de Assis. [Org.] Ana Luíza Andrade. Grifos, 2000. 160p.

MERCURYO: *A ovelha negra*. Bernardo Aibê. Il. Mariana Massarani. São Paulo: Mercuryo, 2000. 24p. • *Aprendendo a crescer*. Álvaro Cardoso Gomes. Il. Ricardo Leite. São Paulo: Mercuryo, 2000. 80p. • *O leão que achava que*

era domador. Nelson de Oliveira. Il. Graça Lima. São Paulo: Mercuryo, 2000. n.p. • *O menino que não sonhava só*. Antonio Barreto. Il. Luiz Maia. São Paulo: Mercuryo, 2000. 32p. • *O tamanho da felicidade*. Angélica Bevilacqua. Il. Rui de Oliveira. São Paulo: Mercuryo, 2000. 32p. • *Pisca-tudo*. José Clemente Pozenato. Il. Paulo Ricardo Dantas. São Paulo: Mercuryo, 2000. 24p.

PANDA: *A marca do Zorro*. Johnston McCulley. Trad. Lilian Somavilla Bomfim e Y. Cecília E. V. Levy. Projeto Gráfico. Mariana Bernd. São Paulo: Panda, 2000. 238p. • *Meus primeiros sinais*. Paulo Favalli. Il. Maria Eugênia. São Paulo: Panda, 2000. 64p. • *Noite feliz*. Maísa Zakzuk. Il. Aída Cassiano. São Paulo: Panda, 2000. 48p.

QUINTETO: *Primeiro amor*. Luiz de Alvarenga Galdino. Il. Marcos Guilherme. São Paulo: Quinteto., 2000, 128p. • *Um amor em Paris*. Telma Guimarães Castro. Il. César Landucci. São Paulo: Quinteto, 2000. 96p.

RECORD: *A bola e o goleiro*. Jorge Amado. Bordados das Irmãs Dumont, sobre os desenhos de Demóstenes. Rio de Janeiro: Record, 2000. n.p.

RHJ: *Dois sabores*. Frei Cláudio Van Balen e Nice Muannis Villar. Il. Martha Marquez. Belo Horizonte: RHJ, 2000, 192p.

SALAMANDRA: *Brincadeiras cintilantes*. Il. Salina Yoon. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000, n.p. • Coleção Toque e sintá. (1,2,3; Formas; Animais coloridos. • *Como é feito um arco-íris?* Betty Ann Schartz. Il. Dona Turner. Projeto Gráfico. Heather J. Gondek. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. n.p.

SCIPIONE: *Ali-Babá e os quarenta ladrões*. [Adapt.] Edson Rocha Braga. Il. Luiz Maia. São Paulo: Scipione, 2000. 64p. • *Cenas urbanas*. Júlio Emílio Braz. Il. Rogério Borges. São Paulo: Scipione, 2000. 72p. (Série Diálogo). • *Odisséia*. Homero. [Adapt.] Leonardo Chianca. Il. Cecília Iwashita. São Paulo: Scipione, 2000. 72p. • *Romeu e Julieta*. William Shakespeare. [Adapt.] Renata Pallottini. Il. Fernanda Guedes. São Paulo: Scipione, 2000. 72p.

ERRATA

Solicitamos aos nossos leitores que façam uma correção, à página 8 do Notícias 2 / 2001:

“Fruto dessa união latino-americana em torno da LIJ, Luciana Savaget, em 1999, voltou de Cuba determinada em propor à TV Globo um programa “Globo Repórter” sobre esse país, já que é produtora da série, além de jornalista e escritora, com diversos livros publicados de literatura para crianças e jovens.”

Nossas desculpas à Luciana Savaget, pela troca de seu nome.

Notícias acontece

A LITERATURA E A LEITURA DESFILAM NA PASSARELA DO SAMBA

Com o enredo “Paz e harmonia, Mocidade e alegria”, os carnavalescos Renato Lage e Márcia Lávnia fizeram uma homenagem especial ao escritor Monteiro Lobato, bem como às crianças e aos livros.

A homenagem estava bem sintonizada com o enredo da escola, pois entre os caminhos para que possamos obter a tão sonhada paz mundial um dos que merece maior destaque é a educação. E o conhecimento, a leitura e valorização dos livros de qualidade são sem dúvida essenciais para a formação das novas gerações.

Os carnavalescos escolheram a obra de Monteiro Lobato por ser dirigida ao público infantil e “por ser a criança a mais pura expressão da paz”. Uma das alegorias trazia todos os atores e atrizes da primeira versão televisiva do *Sítio do Picapau Amarelo*: Julinho César (Pedrinho), André Vale (Visconde de Sabugosa), Suzana Abranches (Emília), Romeu Evaristo (Saci), Tonico Pereira (Zé Carneiro) e outros. Também acompanhavam esta ala do desfile três grandes esculturas que mostravam crianças – dois meninos e uma menina – lendo livros. Uma dessas esculturas representava o filho do casal de carnavalescos, que adora livros de literatura infantil, e que sempre foi incentivado pelos pais a preferir a leitura aos *video games*.

Acompanhando esta “narrativa visual” que a Mocidade Independente de Padre Miguel trouxe para o Sambódromo no Carnaval do Rio de Janeiro de 2001, destacava-se também a graça e a harmonia do segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira. Eles desfilaram na Avenida caracterizados como a boneca Emília e o Visconde de Sabugosa.

Uma encantadora e inesquecível homenagem a Monteiro Lobato, nosso mestre de tantos enredos, que deu cor, palavra, forma e poesia aos sonhos e esperanças das crianças de nosso país.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, DCL, Dimensão, Ediuouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani

- Revisão: Elizabeth D'Angelo Serra, Magda Frediani e Cláudia Gonçalves Pinto
- Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lilia Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org